



VISÃO DO CORREIO

Questões sem respostas

A sabedoria popular nos ensina que o “pior cego é aquele que não quer ver”, provérbio hoje bem aplicado ao Brasil da inflação de insumos tão fundamentais quanto a energia e os combustíveis, enquanto o governo parece empenhado nas promessas de queda nos preços. A evolução do custo de vida nos últimos 12 meses até junho escancarou a realidade dessas despesas pesadas no orçamento dos brasileiros. Deixou claro o equivocado discurso de um futuro de tarifas menores, como se a privatização polêmica da Eletrobras tivesse o poder de resolver o problema pela simples batida do martelo da iniciativa privada, e, da mesma forma, uma mudança de comando da Petrobras conteria aumentos da gasolina e do diesel.

A correção do gasto com energia elétrica residencial, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 14,20% em 12 meses até junho na média nacional, tendo superado de longe o IPCA de 8,35%. O avanço dos preços da gasolina é ainda mais preocupante, com alta de 42,21%, mais de cinco vezes superior à variação geral do custo de vida. Na mesma toada, houve reajuste de 40,74% para o óleo diesel, fôlego 4,8 vezes maior do que a inflação.

Entre as 16 regiões metropolitanas do país pesquisadas pelo IBGE, a energia elétrica residencial encareceu acima do IPCA em 12 áreas. A variação campeã atingiu 24,04% na zona metropolitana de Fortaleza (CE). Em Brasília e Entorno, a diferença para o IPCA esteve entre as menores, com 7,93% e 7,13%, respectivamente. No grupo de regiões metropolitanas em que o insumo teve remarcação abaixo da média geral de preços, ficaram quatro capitais e seus entornos.

A Grande BH teve fôlego mais curto do reajuste da energia, de 7,19%, ante o IPCA de 9,08% nos últimos 12 meses até junho. Para quem costuma limitar o seu campo de visão, melhor ir a fundo na busca de interpretação dos números e não se enganar. No mês passado, a energia elétrica residencial foi reajustada em 1,60%, frente ao IPCA de 0,42% na região metropolitana da capital.

Para gasolina e diesel, não houve freio nas remarcações. Esses combustíveis encerraram um ano em junho de aumentos bem à frente do cus-

to de vida. Na média nacional, os preços evoluíram 42,21% e 40,74%, respectivamente. A Região Metropolitana de Brasília se destaca, com alta de 51,28% do custo da gasolina no varejo e 47,58% no caso do diesel. Na Grande BH, onde os preços nos postos já passaram de R\$ 6 o litro, como mostrou reportagem do *Estado de Minas*, os aumentos foram, respectivamente, de 43,56% e 42,30%. O comportamento do gás de botijão, como era de se esperar, dispensa comentários: os reajustes atingiram 24,25% na média nacional, 19,39% e 25,89%, respectivamente, em Brasília e BH e Entorno.

A população que arca com o custo final da energia e dos combustíveis espera mais que a solução agora adotada pelo governo de contratar a energia das termelétricas, com geração mais cara, para evitar racionamento ou apagão. A prioridade dada ao uso das águas dos reservatórios das hidrelétricas para a produção de energia também não resolve, tendo em vista que ela afeta outras formas de utilização importantes como o turismo e a piscicultura na região do lago de Furnas. Tampouco ajuda a resignação ao se justificar que os preços dos combustíveis são fruto do comportamento das cotações do petróleo no mercado internacional.

Os governos e o parlamento existem para se debruçarem sobre políticas públicas. São eleitos para isso. O desmatamento na floresta amazônica e no cerrado, áreas de proteção permanente importantes para preservação dos rios, nascentes, córregos e lagos, precisa ser contido. É fator determinante da crise hídrica. Por que o Brasil não cria regulamentos para estimular a reutilização das águas nas empresas e nas residências, com estabelecimento de metas e prêmios pela superação delas?

Outra iniciativa seria buscar junto do setor privado a adoção de técnicas de irrigação modernas, unindo demanda racional de recursos hídricos e a produtividade no campo, que já é elevada em cultivos como o do café. Difícil compreender ainda o porquê de o país não estar trabalhando na revisão da matriz energética, para sua readequação à demanda, incentivando o desenvolvimento de outras fontes que não sejam as hidrelétricas.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Polícia

Um assunto polêmico e midiático tem sido a relação da polícia com as comunidades. Uma parcela da população (pequena), julga truculenta e arbitrária a ação dos homens da lei. Outra confia e os reverencia como protetores. Estudei muito esse convívio e faço algumas reflexões (passíveis de contestação): Concluí que existem três tipos de policiais e que isso influi nas atitudes: o jovem idealista, humanitário que considera estar tendo uma missão (ajudar o próximo); o que procura a instituição apenas como meio de sobrevivência financeira; e o terceiro grupo (infelizmente) engloba os de má índole, insensíveis, com desvio de personalidade, que se regozijam com banhos de sangue. A solução seria a expulsão desses agentes patógenos, mas o nefasto corporativismo estimula a repetição dos desvarios. Minha sugestão é tratá-los como antissociais, incapazes de controlar seus instintos sanguíneos e não deixá-los exercer funções estressantes que possam desencadear o descontrole.

» **Renato Vivacqua**,
Asa Norte

Arranca-rabos

Surreal a situação do Brasil nos tempos atuais. Alguns integrantes das altas cúpulas dos Três Poderes, em vez de cuidarem das agendas positivas de que tanto carece a nação, vivem nessas intermináveis disputas de poderes, nesses infundáveis conflitos, nessa falta de entendimento, de respeito e mesmo de educação, com afrontas verbais nada republicanas, que causam a instabilidade política, bem como o desalento, a insatisfação e a insegurança à população, além dos sérios prejuízos sociais e econômicos ao país. Já tivemos experiências anteriores cujos resultados dessas desavenças foram desastrosos. E, agora, nos últimos tumultos, se vê até um ex-presidente, condenado pela Justiça em duas instâncias, com a parcialidade da Suprema Corte, estar aí, novamente, dando as cartas. Essas lideranças têm que pôr a mão na consciência e conscientizarem-se que são eles os principais timoneiros responsáveis a conduzir esse imenso barco a navegar em águas menos tortuosas, levando-o a lugares mais seguros e amenos. É o que espera os seus passageiros.

» **Vilmar Oliveira de Salles**,
Taguatinga

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tipificação: a conclusão é que o crime do Bolsonaro é de “prevaricação”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A internação prova que ele estava mentindo. Não estava “cagando” para a CPI.

Iran Nunes — Jardins Mangueiral

A foto do presidente esvaído em maca, e sua postagem em rede social aspirando a mártir político, confirma sua falta de bom-senso e caráter.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

O senador governista enche o peito e diz que o assaltante foi impedido de assaltar o ministério. Na realidade o ministério pediu que o assaltante o assaltasse.

Ficou claro?

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Irresponsabilidade: GDF estuda abrir o Mané Garrincha e garantir acesso gratuito ao público para o jogo entre Flamengo e Defesa y Justicia, pela Taça Libertadores. A pandemia não acabou.

Joaquim Honório — Asa Sul

Obstáculo

Sou servidor da Secretaria de Educação do Distrito Federal e venho enfrentando perseguição. No auge de uma pandemia, sob decreto restritivo de jornada laboral presencial e em pleno mês de férias coletivas, tive o meu salário cortado. Estou em home office. Em casa, ainda cuido de meus progenitores, ambos com diagnóstico positivo para a covid-19 e com uso de medicamentos que a rede pública de saúde, lamentavelmente, não custeia. Recentemente, acompanhei, pela imprensa, que houve exoneração, pelo governador Ibaneis Rocha, em gozo de férias, do secretário de Educação do D. Assim, acredito que outros professores certamente enfrentam o mesmo problema, que, além de ferir direito trabalhista, atinge em cheio a garantia à dignidade da pessoa, expressa em nossa Carta Magna, promulgada em 1988. Diante do acima exposto, gostaria de contar com os seus emergenciais préstimos no sentido de dar holofote ao relato, no sentido de que esse obstáculo homérico possa ser reparado, com a máxima urgência que a delicada situação exige.

» **Nelio S. Machado**,
Brasília

Saúde

O senador Humberto Costa (PT-PE) lamentou que o presidente Bolsonaro tenha usado politicamente a sua doença para atacar o PT (*Exco Capital*, de 15/7). Pergunte-se: o nobre senador pernambucano lamentou quando o ex-presidente Lula disse que a covid-19 veio para bem do Brasil?

» **Joes Antonio Caovilla**,
Joazeiro

Gratidão

Não faço parte do rol dos que só sabem reclamar, mas dos que reconhecem, com sentimento de gratidão, os benefícios recebidos, como serviços públicos. Foi o caso da assistência domiciliar à saúde de meu pai, de 102 anos de idade, prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com qualidade e eficiência. Muita coisa há que se melhorar. Porém, acho que é meu dever valorizar o que de bom é feito. Meu muito obrigada ao SUS e continuo acreditando no meu país.

» **Siomara de Sales Trigueiros Araújo**,
Copacabana (RJ)



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Fome e perdão fiscal

A primeira mensagem que recebi, no início da manhã de ontem, pelo WhatsApp, foi de uma moradora do Sol Nascente: “Será que você consegue uma cesta básica? Estou sem um grão de arroz em casa”. Viúva há três anos, ela tem sete filhos e a mais velha é uma adolescente de 15 anos. Eventualmente, ela consegue um “bico” para fazer faxina. Pedidos semelhantes são feitos quase todos os dias por mulheres da periferia.

Hoje, são 19 milhões de famintos — número próximo ao da população de São Paulo — e quase 15 milhões de desempregados no país, além dos 6 milhões de desalentados (trabalhadores que desistiram de buscar uma oportunidade no mercado de trabalho). O Distrito Federal contribui com 319 mil famílias em situação familiar. Os programas sociais dos governos federal e local não atendem a demanda, que cresceu muito desde o ano passado, com o advento da pandemia. A insegurança alimentar é realidade para metade da população brasileira — 119 milhões de pessoas.

A crise nutricional foi, sem dúvida, agravada pelo avanço da covid-19. Mas não vale responsabilizar só o novo coronavírus por mais essa tragédia humana no país, que se destaca no cenário mundial entre os maiores produ-

tores de alimentos. Nesta triste realidade nacional, têm peso relevante, as decisões tomadas nos últimos dois anos, que desconstruíram políticas públicas voltadas aos segmentos sociais mais vulneráveis. Uma delas foi a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), com impacto na articulação e organização da política de combate à fome no país. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que garantia 43 milhões de refeições diárias para crianças, foi, igualmente, afetado pelas mudanças.

Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014, e, hoje, ocupa o 10º lugar no ranking global. E é estardecedor o desperdício de comida no país: 23,6 toneladas por ano, enquanto milhões passam fome. As maiores perdas são de arroz e feijão (38%), carne bovina (20%) e frango (15%). O vírus é devastador. Mas a fome também é letal. Não é com R\$ 300 de auxílio emergencial que haverá mudanças no caótico cenário, sobretudo, quando em detrimento de políticas sociais, de educação e saúde, o Estado perdoa dívidas de grandes bancos privados e oficiais, conglomerados de empresas, empreendedores e do agronegócio, que somam mais de meio trilhão de reais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 É se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdoss@uaijgiga.com.br; [sucursal@uaijgiga.com.br](mailto:Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: <a href=); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

RS a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SCS Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
 Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
 sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade